

*Boletim Informativo da Federação Portuguesa
da Ordem Maçónica Mista Internacional "Le Droit Humain"*



*Ano 2 Edição N° 6
Julho, 2011*

Editorial

Um dos momentos de excelência da nossa Federação é a Convenção Anual, onde são analisados o trabalho do Conselho Nacional, bem como a actividade desenvolvida pelas diversas Lojas ao longo do ano maçónico. É também a altura ideal para o reencontro de todas as Irmãs e de todos os Irmãos, permitindo a convivência fraterna entre os membros de todas as Lojas.

Na IV Convenção Nacional da Federação Portuguesa, que decorreu nos dias 02 e 03 de Julho/2011, na sede da Federação, em Lisboa, constava da sua ordem de trabalhos a eleição do Conselho Nacional, cujo Colégio de Oficiais, agora com 9 membros, tem como Grande Primeiro Vigilante o Irmão Ricardo Freitas; Grande Segundo Vigilante o Irmão Jorge Ventura; Grande Oradora a Irmã Raquel Reininho; Grande Secretária a Irmã Graça Gomes; Grande Tesoureira a Irmã Ana Varela; Grande Experta a Irmã Isabel Ricardo, Grande Mestre de Cerimónias a Irmã Maria José Tavares e Grande Hospitaleiro e Grande Guarda do Templo o Irmão Pedro Horta, tendo sido eleita Presidente do Conselho Nacional a Irmã que vos escreve humildemente.

Somos nove eleitos entre todos os Deputados, mas somos todos "os eleitos" da nossa Federação, na medida em que somos igualmente importantes e iguais, perante cada um dos nossos semelhantes, e na medida em que todos, como um ser colectivo, trabalhamos para alcançar degraus cada vez maiores e, por fim, o bem supremo.

Somos individuais nas características e nas especificidades que nos distinguem, mas somos irmãos e colectivos nos valores, na espiritualidade, na comunhão do que nos une nesta nossa filosofia.

Dirijo-me, pois, a todas vós Queridas Ia., e a todos vós Queridos Ir., interpelando-vos para a união de esforços, para a comunhão, para a partilha, para a acção, para a concretização dos nossos objectivos, que queremos partilhar convosco.

Estes objectivos devem, pois, ser prosseguidos por todos, por todas as Irmãs e por todos os Irmãos das nossas atuais oito (08) .R.: Lojas, em conjunto com o Conselho Nacional. É esse o apelo que quero deixar.

Alguns desses objectivos já foram delineados, pois pretendem responder a ansiedades manifestadas, os quais, em síntese, são os seguintes:

- 1.- Divulgar da imagem do Direito Humano em Portugal.
- 2.- Consolidar o apoio a todas as Lojas da Federação Portuguesa,

Nesta Edição:

- ♦ Editorial
- ♦ IV Convenção Nacional
- ♦ "A Kabbalah"
- ♦ Visita da R.: L.: Adelaide Cabete ao Mosteiro de Tibães
- ♦ Notícias
- ♦ Síntese Anual Simbólica
- ♦ Síntese Anual Social
- ♦ Biografia do M.: II.: Ir.: Eugène Piron
- ♦ Arte Maçónica
- ♦ Do punho da Irmã...
- ♦ Poesia Iniciática
- ♦ Preceito Maçónico
- ♦ Ficha Técnica

nomeadamente àquelas que não têm instalações próprias;

3.- Proceder a conferências públicas com o objetivo da divulgação do D.H em Portugal.

4.- Aproximar o Conselho Nacional às Lojas, levando todas as Irmãs e todos os Irmãos a **participarem com o Conselho Nacional na promoção de eventos relacionados com a maçonaria;**

5.- Criar um Boletim/Folheto ou qualquer outro meio de divulgação da Federação e dos trabalhos desenvolvidos no seio do C.N.

6.- Realizar Sessões no Norte, Centro e Sul com o envolvimento de todos os membros do D.H. em Portugal.

7.- Criar uma estrutura não só de Fundos, mas sobretudo, de solidariedade maçónica.

O Conselho Nacional acredita que outros objetivos lograrão ser traçados e alcançados **com** a colaboração dos membros das oito Lojas.

Irmãos, ser-se Maçon é ser-se responsável, é ser-se exigente consigo mesmo e com os seus semelhantes. É também ser-se útil.

Ser-se Maçon é ser-se fraterno, é fazer parte de uma **Família**, e é contribuir para o crescimento da mesma.

Sejamos, pois, todos nós, úteis, responsáveis e pedreiros!

Vamos unir esforços para crescermos em trabalho e em espiritualidade.

Como é do conhecimento de todas as Lojas, nos dias 17, 18, 19 e 20 de Maio de 2012, vai realizar-se, em Paris, a **Convenção Internacional da Ordem Mista Internacional “Le Droit Humain”**. Assim, este Conselho apela desde já a todas as Ia:., e a todos os Ir:.. que na senda da busca da aprendizagem e da união entre todos os membros do Direito Humano, tentem, na medida das possibilidades de cada um, comparecer nesta Convenção.

O Conselho Nacional conta com todas vós, Queridas Ir:., e com todos vós, Queridos Ir:., quer nas tarefas mais simples, quer nas metas mais utópicas.

Façamos nós parte, de alma e coração, de uma comunhão fraterna e de uma solidariedade empenhada.

À obra minhas Queridas Ir:.. e meus Queridos Ir:.. .

Todos nós ... à obra, pois há muita pedra a desbastar..., muito a construir.

Correio electrónico:

dhpt@sapo.pt

Página na internet:

droit-humain.org/portugal

Página internacional:

droit-humain.org



A Presidente do Conselho Nacional da Federação Portuguesa

do Direito Humano

Maria de Fátima Pires

A IV Convenção Nacional

A IV Convenção Nacional da Federação Portuguesa decorreu nos dias 2 e 3 de Julho, na sede, em Lisboa.

No primeiro dia de trabalhos, reservado aos Deputados das Lojas e Mestres visi-tantes, a Convenção fez o balanço do ano maçónico terminado e tomou as decisões para 2011-2012. Assim, as RR.: LL.: e o Conselho Nacional apresentaram o Relatório das suas Actividades.

De seguida, os Irmãos e Irmãs Deputados escolheram os Temas e Votos para o próximo ano maçónico. Das votações, resultou “O Poder do Ritual” como Tema Simbólico e “A Importância da Educação no Futuro da Humanidade” como Tema Social. Os Votos escolhidos foram “Que a maçonaria saiba ser inspiradora da consolidação dos valores humanistas” e “Que no trabalho das Lojas da Federação Portuguesa do Direito Humano se privilegie a perspectiva iniciática e espiritual”.

Seguidamente, dado

que o primeiro Conselho Nacional da nossa Federação terminava o seu mandato de três anos, a Convenção elegeu o segundo Conselho Nacional para o triénio 2011-2014. A partir deste ano, são nove os elementos que formam o Conselho Nacional, ao invés dos sete que o constituíam até ao presente.



No segundo dia de trabalhos da Convenção Nacional, a Cerimónia de Encerramento em grau de Aprendiz, foram apresentadas as sínteses nacionais anuais dos Temas Simbólico e Social em que as Respeitáveis Lojas trabalharam no ano maçónico findo. A Irmã Deputada da Respeitável Loja União apresentou a síntese do Tema Social sobre o tema “Cidadania e Maçonaria” e o Irmão Deputado da Respeitável Loja Athanor apresentou a síntese do Tema Simbólico com o título “O Valor do Silêncio”.

De seguida, a Muito

Ilustre Irmã Inspectora do Supremo Conselho junto da Federação Portuguesa, instalou os novos Conselheiros nos seus lugares.

A nova Presidente do Conselho Nacional é a Muito Respeitável Irmã Fátima Pires, o Grande Primeiro Vigilante o Respeitável Irmão Ricardo Freitas, o Grande Segundo Vigilante, a Grande Oradora a Respeitável Irmã Raquel Reininho, a Grande Secretária a Respeitável Irmã Graça Gomes, a Grande Te-soureira a Respeitável Irmã Ana Varela, a Grande Experta a Respeitável Irmã Isabel Ricardo, a Grande Mes-tre de Cerimónias a Respeitável Irmã Maria José Tavares e o Grande Hospitaleiro e Grande Guarda do Templo o Respeitável Irmão Pedro Horta.

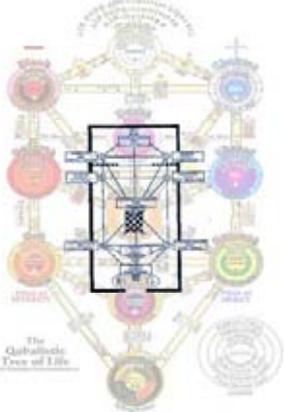
Tendo sido instalado, o novo Conselho Nacional procedeu ao encerramento dos trabalhos da IV Convenção Nacional da Federação Portuguesa.

RF



“A Kabbalah”

Kabbalah, Simbolismo e a Loja Maçónica



Após o encerramento da IV Convenção Nacional e o almoço que se seguiu no Hotel Açores Lisboa, foi apresentada uma representação teatral com o título “Kaballah - Simbolismo e a Loja Maçónica”, desenvolvida pela Irmã Fernanda Teixeira da R.:. L.: Hu-manidade.

A apresentação iniciou-se com uma explicação do Zohar, o “Livro do Esplendor”, da Cabala e da Árvore da Vida e das suas Sephirot, pela voz da nova Presidente do Conselho Nacional, a Muito Respeitável Irmã Fátima Pires.

Depois desta introdução, desde Kether a Malkhut, cada Irmão e

Irmã, com a sua coroa de flores, foi formando a Árvore da vida.

Estes onze Irmãos e Irmãs representaram individualmente cada uma das Sephirot e relataram a sua simbologia e cor-respondência com a Loja Maçónica.

Kether, a coroa, a luz, corresponde ao Venerável Mestre; Hokhmah, a Sabedoria, corresponde ao Orador; Binah, a compreensão e concretização, corresponde ao Secretário; Daath ou o Abismo, o desconhecido, está ligada à ideia de renascimento; Hesed, aquele que preserva e que representa os quatro elementos, corresponde a o

Hospitaleiro; Gebou-rah, a força e a acção, corresponde ao Tesoureiro; Tipheret, o equilíbrio da Árvore da Vida que as religiões consideram como o Centro Crístico, corresponde ao Mestre de Cerimónias; Netzach representa o instinto e as emoções, na Loja representa o 2º Vigilante; Hod é a lógica e a razão, representa o 1º Vigilante; Yesod, o plano subtil e astral corresponde ao Grande Experto; e finalmente Malkuth, sede dos quatro reinos da Natureza, dos quatro elementos é, na Loja, o Guarda do Templo.

Esta representação teatral foi apreciada por todos os Irmãos presentes de forma muito entusiástica e finalizou-se mais uma Convenção Nacional da Federação Portuguesa de uma forma extremamente simbólica .

Os Irmãos e Irmãs regressaram aos seus Orientes e mais actividades ficam prometidas para o IV Aniversário da Federação Portuguesa, a realizar em Dezembro.



Visita da R.: L.: Adelaide Cabete ao Mosteiro de Tibães

A R.:L.:Adelaide Cabete encerrou o ano Maç.: com um convívio realizado no passado dia 17 de Julho, extensivo a familiares e amigos de Ilr.: e Ilra.: das três R.:L.: do norte do D.:H.: e de alguns Ilr.: e Ilra.: de Obediências amigas (GOL e GLFP).

O programa constou de uma visita guiada ao Mosteiro de S. Martinho de Tibães seguida de almoço num restaurante em Barcelos. Da parte da tarde convívio numa quinta de um Ir.: em Barcelos, onde tivemos a oportunidade de ver e comentar um filme da colecção “Viagem Alquímica” Notre Dame de Paris. Antes de se retirarem os convivas puderam degustar um caldo verde minhoto, algumas sobremesas e café.

O Mosteiro de São Martinho de Tibães foi fundado no século VI, mas dessa primitiva instituição sueva nada resta. Nos finais do século XI o espaço foi novamente ocupado por monges, e recebeu Carta de Couto em 1110 por D. Henrique e D. Teresa.

Em 1567 tornou-se a Casa-Mãe da Congregação de São Bento em Portugal e no Brasil e na primeira metade do século XVII, dada a decadência das antigas construções e o afluxo de meios proporcionados pela Congregação, deu-se início à grande campanha de reconstrução que resultou no conjunto que hoje existe. Começando pela igreja, erigida entre 1628 e 1661, no local do primitivo templo românico, reorganizou-se o Claustro do Refeitório e construiu-se o Claustro do Cemitério. Até 1700 levantaram-se as alas conventuais, que incluíam Portaria, Recibo, Dormitório, Hospedaria, Sala do Capítulo e Livraria.

A igreja é um dos templos mais grandiosos do país e um dos maiores marcos da arte barroca. O início das obras filia-se ainda numa corrente maneirista, mas o Barroco haveria de triunfar nas numerosas obras desenvolvidas ao longo da segunda metade do século XVII e todo o século XVIII. Nela, trabalharam arquitectos como Manuel Álvares e André Soares, e o estaleiro do Mosteiro foi mesmo um centro de aprendizagem de onde irradiaram mestres, escultores e imaginários para todo o Norte do país.

Vendido em hasta pública em 1864, o Mosteiro de Tibães e toda a sua extensa cerca de 40ha entraram em declínio e ruína. Em 1986 passou a propriedade do Estado e de imediato se procedeu à elaboração de um projecto de recuperação que foi distinguido com o 1º Prémio, Medalha de Ouro, na Bienal “Miami Beach 2009”, EUA na categoria de Restauro Arquitectónico.

O conjunto tem sido intervencionado de forma gradual e através de medidas que integram ou reintegram funções antigas (caso da Casa Paroquial). Na actualidade, para além da abertura ao culto da Igreja, prevê-se a refundação da comunidade monástica, a criação do Museu, organizado segundo princípios essencialmente interpretativos, e a viabilização de um Centro de Estudos, tendo em conta a importância do Mosteiro na "rota beneditina" portuguesa.

De salientar a sua igreja de rica talha dourada com um imponente órgão, lindo claustro decorado com painéis de azulejo alusivos a cenas bíblicas, a sala do capítulo e todos os pormenores de funcionalidade do mosteiro, seja como retiro de desenvolvimento espiritual, seja da sua função social, já que os monges cultivavam e prescreviam plantas medicinais, e ainda forneciam alimentos aqueles que lhes batiam à porta entre os quais os peregrinos de Santiago.

Por explorar ficou ainda o espaço exterior, zona agrícola, mata e jardim barroco, que merece, sem dúvida, que lhe dediquemos uma próxima visita.

A R.:L.: Adelaide Cabete, cumpriu assim o duplo objectivo que considera fundamental, convívio dos Ilr.: e Ilra.:, proporcionando um estreitamento dos laços fraternais que os unem e a divulgação da existência desta L.: no pressuposto de um possível recrutamento tão necessário à sua autonomia.

NC



A Franco-Maçonaria pelo Mundo - Notícias

A Maçonaria promove necessariamente a Fraternidade Universal portanto, nada como olhar para as notícias e acontecimentos que encerraram mais um ano maçónico das várias Federações do *Le Droit Humain* espalhadas pelo mundo e das Potências Amigas.

Portugal - Grande Oriente Lusitano

É já em Setembro que se irá proceder à Instalação do novo Grão-Mestre do Grande Oriente Lusitano. O escolhido, dentre uma eleição com cerca de 60% de participação dos Mestres pertencentes ao GOL, foi Fernando Lima,

membro do actual Conselho da Ordem. Os outros dois candidatos, António Roseiro e Carlos Prata Dias, obtiveram, respectivamente, cerca de 25% e cerca de 17%.

HG

Espanha - Federación Española

O dia dois do mês de Abril foi assinalado pela concretização do Tratado de Amizade entre a Federação Espanhola da Ordem Maçónica Mista Internacional *Le Droit Humain* e a Grande Loja Simbólica Espanhola. Com a assinatura deste Tratado sai reforçada a presença unificada naquilo

que se designou de "Espacio Masónico de España".

Em Abril passado, no dia 7, realizou-se também uma homenagem a Rossend Arús, pela Presidente da Federação Espanhola M..R..Ira.. Paloma Martínez Lasiera. A homenagem ocorreu na Biblioteca com o mes-

mo o nome deste jornalista e escritor do século



África do Sul - South African Federation

Das regiões de África é reportada a realização da Terceira Convenção Nacional, que teve lugar entre os dias 16 e 18 de Julho, realizada a Oriente de Cape Town.

No segundo dia da Convenção, o M.:P.: G.:C.: da Federação

Sul Africana presidiu uma cerimónia de São João de Inverno, aberta ao público em geral.

HG



XIX (1845-1891), na cidade de Barcelona, no ano em que se assinala o CXX aniversário do falecimento desta figura importante na vida de Espanha e da própria Maçonaria Espanhola.

De recordar que foi Arús que criou a R.:L.: Avant, em Barcelona, e chegou mesmo a ser eleito Grão-Mestre da Maçonaria Castelhana (1886)

A Federação Espanhola entendeu enaltecer este dia justamente pela ideias desde sempre defendidas por Arús, e pela própria

biblioteca ter um espólio bibliográfico de grande valor acerca de temas ligados à Maçonaria.

Mais recentemente a



Federação Espanhola emitiu um comunicado de profundo pesar pelos atentados em Oslo, na Noruega.

HG

A Franco-Maçonaria pelo Mundo - Notícias

Inglaterra - British Federation

A Grã-bretanha começou o ano com um ataque a uma Loja situada na Irlanda do Norte, a Loja St. Patrick. Ainda assim, através da ajuda dos vários ateliers, a Loja ganhou uma nova cara.

A terminar é noticiado um Dia Aberto por ocasião do Solstício de Verão, em que foi realizada uma cerimónia de São

João aberta ao público. O evento realizou-se no dia 18 de Junho e ficou a cargo da R.: L.: St. Francis, nº 817. Para esse mesmo evento, o *Phyllis Tuckwell Hospice*, instituição local patrocinada pela Federação inglesa, foi convidada a falar do seu trabalho.



HG

França - Fédération Française

Entre as várias notícias que nos foram chegando, dou destaque à sentida Homenagem, não só à mulher mas à profunda humanista que foi Marie Deraismes.

Por altura do Dia da Mulher (8 de Março) deste ano, a Federação Francesa decidiu homenagear e tomar como exemplo esse espírito livre, humano e despen-



dido de preconceitos. De recordar que Marie Deraismes foi a primeira mulher a ser Iniciada em França nos Mistérios da Maçonaria (14 de Janeiro de 1882).

HG

E.U.A. - Grand Orient USA

Já do outro lado do Atlântico as notícias que nos foram chegando foram sempre sinais de mudança e de preocupação acerca das realidades sociais que os Estados Unidos atravessam.

Acerca da vida maçónica é reportada a eleição do Grão-Mestre, Dale Brown, numa cerimónia realizada de 15 para 16

de Maio, na região de Cleveland, Ohio.

Do ponto de vista social é trazido de volta o problema de adição dos soldados que participam nas guerras do Afeganistão e do Iraque. O problema é particularmente grave no que se reporta ao uso de opiáceos, drogas que diminuem a dor física ou emocional resultante de situa-

ções graves de stress pós traumático.

Outa notícia importante avançada pelo site do Grande Oriente dos EUA, é a primeira iniciação de uma mulher nesta Obediência. A Ira.: Margaret Downey foi iniciada em 30 de Novembro de 2010, abrindo a porta ao género feminino no seio deste Grande Oriente. Uma Ira.:

Mestre também foi afiliada pelo GOUSA e foi nomeada para o cargo de Grã-Mestre do Oriente Nordeste desta Obediência. Assim continua a abertura dos Grandes Orientes a todas as mulheres que se querem tornar Maçons, tendo o primeiro sido o Grande Oriente de França.

HG



"This is not your Grandfather's Freemasonry"

Síntese Anual Simbólica

O Valor do Silêncio

“O mundo exprime-se quando o homem se cala”

Pelle Le Croisa

“A infelicidade do homem começa com a incapacidade de estar a sós consigo mesmo”

Pascal

“NO SILÊNCIO

PODEMOS SENTIR A

NOSSA

VERDADEIRA

NATUREZA, A

FORMA E A

TEXTURA DA

NOSSA VIDA

INTERIOR. QUEM

NÃO SE ESCUTA A

SI PRÓPRIO NÃO SE

CONHECE.”

Antes do nada já existia o silêncio. Em quase todos os livros sagrados se diz que o Verbo, a Palavra, é o elemento criador do Universo. O silêncio é a compreensão desse Verbo.

A palavra é som, som é vibração. Então Silêncio e Palavra são as duas faces da mesma moeda, ambas construtivas ou destrutivas conforme o uso que delas se faça.

Há ainda o silêncio físico, o de escutar a natureza e os seres humanos; o silêncio emocional e mental que é escutarmos os outros e a nós mesmos e o silêncio espiritual em que escutamos a música do silêncio, a sinfonia da Alma.

Todos os seres e todas as coisas emitem sons, sejam eles imperceptíveis ou bem sonoros, harmoniosos ou dissonantes. E, no entanto, não é do som que o Criador da Criação se alimenta, mas da ausência absoluta dessas vibrações.

O silêncio absoluto refere-se a tudo o que sai do âmbito do audível. Este silêncio implica o silêncio na morte, da morte, morte como silêncio. O homem recebe a ausência do som tal como recebe a ausência da vida, declara o compositor Murray Schafer. O silêncio absoluto já não está conectado ao tempo; está para além dele.

A música nasce do silêncio e retorna ao mesmo. Existe um silêncio antes e depois, como o nascimento e a morte. O silêncio terminal designa o nada ao qual a vida retorna.

Citanto Le Clezio: “ ... tudo o que se diz ou se escreve, tudo o que se sabe destina-se a isso, a isso verdadeiramente: ao silêncio”. Por isso o silêncio tem um lugar importante na nossa vida, especialmente na nossa espiritualidade. No silêncio podemos sentir a nossa verdadeira natureza, a forma e a textura da nossa vida interior. Quem não se escuta a si próprio não se conhece.

O silêncio é usado para ouvir os outros, seja ele o silêncio imposto aos Aprendizes, aos Companheiros ou aos Mestres.

A lei iniciática do silêncio a que se submete o Iniciado tem o seu começo no momento em que entra na Câmara de Reflexão. É no silêncio que o Aprendiz Maçon faz a sua primeira caminhada na Loja após a sua iniciação. O Silêncio, para o Aprendiz, é o seu grande Instrutor e o seu grande Iniciador. O Aprendiz Maçon, embora em silêncio, todos os seus sentidos devem estar atentos para o que se passa em cada sessão. Ver, ouvir, receber, reflectir, aprender e guardar são palavras-chave deste processo de aprendizagem e evolução interior. Observa, estuda e aprende. O seu diálogo é interior. É consigo próprio. O reci-



Síntese Anual Simbólica

piendário distingue as palavras “Vigilância e Perseverança” nas atitudes constantes do seu estágio de observação. O Maçon é o alquimista que afasta lentamente todas as suas paixões, os seus vícios, os seus desejos incontroláveis para vê-los transformarem-se em virtudes, domínio de si mesmo, tolerância e prudência, alcançados no silêncio da introspecção.

Alguém disse que o primeiro sinal de poder sobre nós mesmos é o silêncio em momentos críticos. Se permanecermos em silêncio, olhando para o problema, mostramos que estamos pensando, sem gasto de tempo em discussões fúteis; estamos na senda do crescimento, do amadurecimento.

Em Maçonaria define-se o silêncio como virtude maçónica, mediante a qual se desenvolve a discipulação, se corrigem os defeitos próprios e se usa a prudência e a tolerância em relação às faltas e defeitos dos outros. Deste modo, o silêncio não é meramente simbólico e não é também um meio de impedir a iniciativa dos Irmãos. O silêncio é indispensável e decisivo no processo de lapidação da Pedra Bruta e no aperfeiçoamento interno dos Irmãos.

Desde cedo aprendemos que em Maçonaria, o silêncio tem um rico significado que estimula o neófito a perscrutar os mistérios do seu íntimo e buscar dentro de si mesmo as suas verdades absolutas com as quais trabalhará de ora em diante.

Na Loja maçónica, antes que circule a palavra, existe o silêncio que o malhete do Venerável desperta quando convoca os seus irmãos para a abertura dos trabalhos.

No silêncio da matriz da Loja maçónica, desenvolve-se o Aprendiz e auto-realiza-se o Mestre.

A lei do silêncio é a origem de todas as verdadeiras iniciações. Segundo Wirth, o ensino deve ser feito pelo silêncio. É um perpétuo exercício do pensamento.

Não se deve confundir silêncio com mutismo. Segundo Aslan, o primeiro é um prelúdio de abertura para a revelação e o segundo é o encerramento da mesma. O silêncio envolve os grandes acontecimentos e o mutismo esconde-os.

Dizem as regras monásticas que o silêncio é uma grande cerimónia, pois Deus entra nas almas onde reina o silêncio, mas é mudo aos que se distraem em tagarelices.

Os mistérios na Maçonaria devem ser velados em silêncio, pois em relação ao mundo profano os nossos segredos existem com o objectivo de não serem poluídos pelos que não se encontram preparados para os entender. A verdade mal compreendida é perigosa. Somente o homem capaz de guardar o silêncio será disciplinado em todos os outros aspectos do seu ser e assim poderá entregar-se à meditação. O silêncio é, pois, um estado de recolhimento que se instala.

Mas o tema do ano era o valor do silêncio. Então é justo que se analise o que está implícito na palavra ‘valor’, que valor é este, a que conhecimento obriga.

**“O SILÊNCIO É
INDISPENSÁVEL E
DECISIVO NO
PROCESSO DE
LAPIDAÇÃO DA
PEDRA BRUTA E
NO APERFEIÇO-
AMENTO INTERNO
DOS IRMÃOS.”**



Síntese Anual Simbólica

Conhecemos pouco sobre o valor da palavra e da energia que ela contém e pode desencadear. O silêncio em nós pressupõe um longo percurso em que se reconhecem e se calam os ruídos externos bem como os internos (emoções, pensamentos). O silêncio envolve os grandes acontecimentos, dá às coisas grandeza e majestade. O silêncio é uma abertura à revelação. O silêncio abre uma passagem, destrói a separatividade.

Por vezes os que se calam dizem mais coisas do que aqueles que estão sempre a falar. Um momento de silêncio, mesmo muito breve, pode ser uma forma de louvor.

O mais belo símbolo do silêncio é a chama de uma vela na penumbra. Ela leva à meditação, à contemplação.

“O SILÊNCIO

ENVOLVE OS

GRANDES

ACONTECIMENTOS,

DÁ ÀS COISAS

GRANDEZA E

MAJESTADE. O

SILÊNCIO É UMA

ABERTURA À

REVELAÇÃO.”

R.: L.: Athanor



Síntese Anual Social

Cidadania e Maçonaria

A Maçonaria é uma Escola onde se cultiva o livre pensamento através do uso da palavra, escrita e falada, para o progresso da Humanidade. Também procura chamar a reflexão e introspecção, procurando cultivar, assim, uma linguagem livre mas reflectida, um pensamento sólido mas esclarecido, uma palavra dita mas pensada. Este progresso é indissociável da Grande Obra, do Grande Arquitecto do Universo, cuja glória se celebra em Templo de forma ritual. Nele aprendemos o entrelaçar de duas linguagens que se tornam uma: a linguagem falada, cujas palavras têm uma substância simbólica, e a linguagem simbólica, cujos símbolos têm uma substância anímica que desperta o verdadeiro pensar, o livre pensamento. Neste processo de aprendizagem, damos por nós intuitivamente a aplicar estes ensinamentos no nosso dia-a-dia, transmitindo aos outros uma maneira de estar e ser diferente. Não melhor nem pior, mas apenas e só em equilíbrio.

A Cidadania é uma ideia tão velha como a própria política, sendo um dos valores fundamentais da nossa civilização e tradição. O conceito de cidadania evoluiu através dos tempos, desde a cidadania ateniense, romana e clássica. A cidadania moderna incorpora a promessa de realização da individualidade e da participação política.

A Maçonaria, herdeira das escolas de Mistérios, vai beber na herança de uma linhagem, que se perde na vastidão dos tempos. Possui os métodos de aperfeiçoamento e as técnicas do mais refinado e desinteressado serviço à Humanidade.

A cidadania depende do seu exercício activo pelo que, sem intervenção social, cada qual segundo o seu sentir e tendência política e/ou religiosa, os Maçons não fazem frutificar os valores de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

A Maçonaria no seio da sociedade humana em que vive, não abdica de participar, de forma activa, na educação para a cidadania. Ensina a tolerância e combate o fanatismo, principalmente aquele que se traduz na exploração da ignorância. Proclama a liberdade do pensamento e de consciência, considera que a elevação ética, a emancipação e o progresso dos homens e dos povos se consegue através da educação, do estudo e do trabalho, em benefício comum, de modo a assegurar a justiça e a paz entre todos, sem distinção de raça, sexo, credo ou nacionalidade.

A Cidadania é na verdade a condição ou característica daquele que participa na polis ou cidade. O que pode então diferenciar a natureza da cidadania do homem do mundo e a do Maçon? Colocam-se em reflexão várias questões relativas ao exercício de cidadania. Que democracia é esta que se curva perante as exigências dos mercados? A crise é financeira ou democrática? O que faz uma população inteira adormecer? E como acordá-la? E conclui-se que o ser humano, porque o é, naturalmente não suporta a injustiça e a tirania, sabendo sempre o momento de retirar o poder aos que, por dele abusarem, perdem legitimidade para o seu exercício.

“A CIDADANIA É
UMA IDEIA TÃO
VELHA COMO A
PRÓPRIA POLÍTICA,
SENDO UM DOS
VALORES
FUNDAMENTAIS DA
NOSSA
CIVILIZAÇÃO E
TRADIÇÃO.”



Síntese Anual Social

“FALAR SOBRE A
CIDADANIA E A
MAÇONARIA É,
NUM CERTO
SENTIDO, FALAR
DO MAÇON
ENQUANTO
CONDIÇÃO E SER; E
DA MAÇONARIA
ENQUANTO
INSTITUIÇÃO
PORTADORA DA
TRADIÇÃO
PRIMORDIAL E DE
VALORES
INICIÁTICOS.”

A Maçonaria não é uma instituição política e, muito menos, partidária. Está acima de todos os partidos, coexistindo nela pessoas das mais diversas sensibilidades, crenças e ideologias. A sua influência na Sociedade não se exerce directamente mas apenas indirectamente, através do exemplo, da pedagogia e da influência individual dos seus membros nos locais onde exercem a sua actividade: no emprego, nos partidos, nas organizações cívicas e sociais.

Falar sobre a cidadania e a Maçonaria é, num certo sentido, falar do Maçon enquanto condição e ser; e da Maçonaria enquanto instituição portadora da Tradição Primordial e de Valores Iniciáticos.

Ser cidadão é um direito, mas é sobretudo um dever, uma obrigação, uma necessidade para o exercício da democracia. Sócrates denunciou-lhe rapidamente os limites, levantando o problema do equilíbrio entre os direitos do Estado e os direitos do indivíduo. Esta questão fundamental continua actual. Ser cidadão implica pertença e a participação em uma comunidade política, estando desde sempre ligada à democracia. Não é um puro estatuto, mas uma identidade que se constrói pela forma como nos integramos num contexto socio-político, na condição de indivíduos iguais perante a lei, independentemente da sua religião, classe social, sexo ou etnia. Através de exemplos como: - O livro “Indignai-vos” de Stéphane Hessel, que incita ao exercício da cidadania, à revolta pacífica, defendendo, em vez da ideia de revolução, a de “metamorfose” atribuída a Edgar Morin, com a qual tenta reactivar o princípio da esperança. A revolução na Tunísia, a reacção da sociedade finlandesa à crise económica.

O Maçon ama o próximo e dedica a sua vida à nobre causa da fraternidade universal, à paz e ao progresso individual, tanto a nível espiritual como intelectual. Por isso se diz que o Maçon deve construir monumentos às virtudes e masmorras aos vícios.

O Maçon, em eterna aprendizagem, espera construir uma cidadania ligada às constantes e cada vez mais complexas realidades da humanidade.

O Maçon está habituado na Loja a fruir a liberdade e a respeitar a liberdade de todos. Cultiva e estimula todos a exporem os seus pontos de vista sem nenhuma reserva mental. Ele sabe que não deve ter medo de expressar as suas ideias e sabe também que por isso não é julgado.

Respeita em absoluto os seus Irmãos, porque sabe que é imperfeito e que a imperfeição dos outros é a sua imagem no espelho da sua natureza. Em muitas escolas, esta atitude, é também chamada de compaixão. Esta compaixão está alicerçada na percepção que toda a vida é Una na sua Essência e que só a ilusão das formas e dos invólucros, impede a real e verdadeira vivência do Amor Universal.

Cidadão é o indivíduo que está no gozo dos seus direitos civis e políticos. A política é o reflexo da sociedade, pois os políticos são as mesmas pessoas que ainda há pouco viajavam connosco nos transportes públicos e com quem nos cruzávamos na rua. Todos contribuímos para a mudança nos políticos e das políticas.

Deveríamos escolher os melhores e mais capazes para governar, pois



Síntese Anual Social

certos cargos permitem a tomada de decisões que podem prejudicar muitas pessoas e beneficiar outras. O silêncio torna-se ensurdecedor, os cidadãos não reagem, o medo é o sentimento que impera.

Abordar este tema foi motivo para mergulhar na Revolução Francesa, na república de Platão e de Sócrates, de reler Montesquieu e Condorcet, os dois pensadores da república que ainda hoje colocam o que consideramos as boas questões. A relação entre o estado e o indivíduo, os direitos e deveres dos cidadãos, a justiça e a equidade.

A República não é apenas um regime constitucional, é antes de tudo uma forma de pensar, uma ideologia, um projecto, uma história, uma memória... A história das sucessivas Repúblicas é o reflexo da evolução do pensamento. Cada República do nosso passado é uma pedra fundadora da nossa república de hoje. Numerosas Repúblicas não foram mais que ditaduras do Estado... O terror revolucionário, as Repúblicas da União Soviética, o nosso Estado Novo, o franquismo espanhol, o nazismo, o Egipto e a Tunísia de ontem... É impossível nomeá-los a todos, tantas são as derivas em que República não rima com cidadania.

«A autoridade define-se então por oposição à liberdade, o antigo regime prefere a injustiça à desordem» dizia Goethe. Podemos corroborar Goethe no que respeita às Repúblicas totalitárias. Que papel pode hoje desempenhar o franco-maçom?

Se há um domínio em que os franco-maçoms trabalharam e onde podem continuar a trabalhar, é neste da «Res publica». Em alguns países tem-se vindo a minar os pilares da República, sem se importarem com as consequências. Foi encetada uma desconstrução quase sistemática, das colunas que sustém a República: Educação, Laicidade, Direito e Justiça, Igualdade, Fraternidade. Feias e em ruínas, já não sustém o dinamismo dos povos na defesa dos seus direitos. A Fraternidade hoje já não tem actualidade, a Igualdade está fragmentada... Os desvios foram-se multiplicando. E hoje as Repúblicas estão em perigo, perdeu-se o seu espírito fundador, transformou-se numa simples democracia de gestão ao serviço do conformismo, do eleitoralismo, do populismo ou ainda, do economicismo.

Montesquieu e Condorcet tinham pressagiado que o despotismo ameaça todo o regime democrático e republicano e que este esqueceria a força da sua instituição. É o caso actual.

As nossas acções profanas estão intimamente ligadas aos nossos compromissos de franco-maçoms. Depois de termos sido os pensadores da República, tornamo-nos agora nos guardiões do templo, conservando-o na memória para construir o templo de um presente humanista.

Temos grandes homens, pensadores da República e dos seus valores, portanto temos o dever de servir de vigilantes face aos perigos constituídos pelos desvios e de promover a aprendizagem desses valores.

Cada valor republicano deve, em si, ser aprofundado na perspectiva da construção do nosso templo interior e do templo humanista e universal que nos

“AS NOSSAS
ACÇÕES PROFANAS
ESTÃO
INTIMAMENTE
LIGADAS AOS
NOSSOS
COMPROMISSOS DE
FRANCO-MAÇONS.
DEPOIS DE TERMOS
SIDO OS
PENSADORES DA
REPÚBLICA,
TORNAMO-NOS
AGORA NOS
GUARDIÕES DO
TEMPLO,
CONSERVANDO-O
NA MEMÓRIA PARA
CONSTRUIR O
TEMPLO DE UM
PRESENTE
HUMANISTA.”



Síntese Anual Social

é tão caro.

O Maçon deve esforçar-se para viver o seu dia-a-dia prestando atenção contínua aos seus semelhantes, com uma cuidadosa observação ao seu comportamento, tanto através das palavras como das acções, para evitar que, de algum modo, possa desviar-se do caminho correcto. Devemos aprender a amar o nosso Irmão, devemos estar preparados para agir afirmativamente para com o mundo e a vida. Devemos tornar-nos Éticos.

Não podemos separar a vida do trabalho do Maçon quer em Loja - Templo da Loja - quer na vida Profana – Templo da Humanidade. Eles são a mesma e única coisa. Na Loja, aprendemos a aperfeiçoarmo-nos através dos símbolos e dos ritos como ferramentas de trabalho na personalidade evanescente. Na vida, aprendemos a utilizá-los e ao utilizá-los ficamos a conhecê-los melhor. Aprendemos também a respeitar e identificarmo-nos com toda a vida manifesta – Vida Una; a ser agentes e mediadores do Amor universal. O Maçon sabe que não vale a pena ganhar o mundo e perder a alma.

Por conseguinte, onde estiver um Maçon ele distingue-se pelo exemplo da sua conduta e pelo apego que demonstra, ao ser escravo do amor e do serviço aos outros. Ele é a exteriorização da mais alta moral e ética humana ao serviço da humanidade. Elemento de harmonia, paz, alegria e de amor fraterno. E se assim é, a Maçonaria está a referenciar e criar o mais alto protótipo de cidadania; porque ancorado nos mais altos ideais de aperfeiçoamento humano e na mais elevada consciência do Amor.

E todo o cidadão, que é Maçon, seja qual for o seu trabalho ou ocupação na sociedade, expressa o seu templo na obra quotidiana. Assim, quer se trate de um escritor, terapeuta, biólogo, professor, secretário, locutor, antropólogo ou desempenhe outra qualquer função, notar-se-á no seu modo de fazer o espírito de perfeição, de aprumo e rigor. O Belo acompanha-o. Assim sendo, o Maçon não deixa de o ser pela saída do templo. E isto não se deve à tentativa de transportar o que quer que seja para a vida comum. Acontece de forma automática, prova mais que evidente que a evolução em templo é profunda e sólida, sendo essa evolução assimilada de forma natural, muito provavelmente com a ajuda da simbólica presente, e do ritual executado.

Será certamente firme e determinado nas suas acções, porém o seu caminho pautar-se-á sempre pela tolerância e flexibilidade de pontos de vista que o tornarão forte nos momentos de adversidade e tormenta. A Força de carácter e a Delicadeza de alma lhe assistem.

Também aqui, e pela observação, levamos os outros a ter uma atitude diferente, pois muitas vezes a humildade, a tolerância, a firmeza e determinação, têm como reflexo em quem os recebe o estímulo destas, havendo também aqui um incentivo à mudança, à transmutação, ao aperfeiçoamento. E este, para ser perfeito, deve partir apenas e só do individuo, de forma natural, não como obrigação, mas apenas e só como necessidade.

Se estas forem as características da sua conduta como cidadão, inspirará respeito e veneração e isto fará dele um Ser Humano mais livre e, portan-

**“NÃO PODEMOS
SEPARAR A VIDA
DO TRABALHO DO
MAÇON QUER EM
LOJA - TEMPLO DA
LOJA - QUER NA
VIDA PROFANA –
TEMPLO DA
HUMANIDADE.
ELES SÃO A MESMA
E ÚNICA COISA.”**



Síntese Anual Social

to, mais capaz de amar e ser amado. E estes últimos, tantas vezes esquecidos, devem ser os mais trabalhados.

Cada vez mais olhamos à volta, e não vemos amor. Tantas vezes ignorado, calado, afogado num mar de hesitações e constrangimentos que só prova que muitos não estão bem consigo próprios, não reconhecem a sua necessidade de amar e ser amados. Aqui a evolução é ainda mais necessária.

O seu segredo é ser sustentado dia a dia por um templo imperceptível. Erguido sobre três colunas, Beleza, Força e Sabedoria, ele é activado por um quarto elemento, um poder extraordinário. Algo que não somos capazes de explicar, uma espécie de ressonância universal que nos harmoniza com o fluxo natural da existência, com a Ordem Cósmica: a terceira dimensão de uma linguagem maçónica de cidadania.

Uma cidadania plena, que combine liberdade, participação e igualdade para todos, é um ideal talvez inatingível, mas tem servido como parâmetro para o julgamento da qualidade da cidadania em cada país e em cada momento histórico.

É possível haver direitos civis sem direitos políticos, mas o contrário não é viável, pois, sem os direitos civis, especialmente a liberdade, os direitos políticos, sobretudo o voto, podem existir formalmente, mas ficam esvaziados de conteúdo, e servem somente para justificar governos e não para representar os cidadãos.

Os direitos sociais colocam cada indivíduo em condições de ter o poder para fazer aquilo que é livre para fazer, isto é, são pressupostos ou pré-condições para o efectivo exercício dos direitos de liberdade. A brutal desigualdade, a ausência de educação colocam em perigo o exercício dos direitos civis e políticos, uma vez que calam a voz do cidadão, estimulam o temor e permitem que a lei do mais forte prevaleça.

Temos de procurar ser mais saudáveis, mais instruídos, mais assertivos, mais honestos, mais leais, pelo exemplo e pela intervenção directa, sempre que as condições o permitam.

Sejamos as luzes do século XXI para construir um mundo mais justo, mais livre, mais fraterno!

R.: L.: *União*

“UMA CIDADANIA
PLENA, QUE
COMBINE
LIBERDADE,
PARTICIPAÇÃO E
IGUALDADE PARA
TODOS, É UM IDEAL
TALVEZ
INATINGÍVEL, MAS
TEM SERVIDO
COMO PARÂMETRO
PARA O
JULGAMENTO DA
QUALIDADE DA
CIDADANIA EM
CADA PAÍS E EM
CADA MOMENTO
HISTÓRICO.”



Eugène Piron (1863 - 1929)

Nascido a 29 de Janeiro de 1863 em Paris, no seio de uma família de poucas posses, Eugène Piron teve que trabalhar desde muito cedo para ganhar a sua vida e ser capaz de se instruir. Juntou-se a um laboratório e graças à sua força de vontade, às suas próprias pesquisas e aos cursos nocturnos que frequentou tornou-se um grande químico especializado em fertilizantes chegando inclusive a fazer novas descobertas nessa área. Essas inovações foram suficientemente importantes para que tenha merecido a distinção de Cavaleiro de Mérito Agrícola.

Paralelamente, enquanto activista do Partido Socialista, trabalhou para a união com os Guesdistas. Era um homem generoso e justo. Colaborou na criação de muitas obras sociais, deu cursos gratuitos de química durante oito anos na União Francesa da Juventude (secção do Jardin des

Plantes) e participou no desenvolvimento do sindicato das bibliotecas dos Amigos da Instrução.

Durante a guerra ocupou-se de obras de apoio no seu bairro.

Foi em 25 de Dezembro de 1898 que decidiu aderir à Franco-Maçonaria mista do Direito Humano nascida recentemente. Foi iniciado na R.: L.:

nº 1 "Maria Deraismes" e, mais tarde, afiliou-se na R.: L.: nº10 Ernest Renan, em Toulon.

O Irmão Eugène Piron assumiu inúmeras tarefas nas suas Oficinas, em França e em muitos outros países, contribuindo assim para o desenvolvimento do Direito Humano como potência maçónica internacional.

Deu muito do seu tempo para preservar e reconstruir a Maçonaria após a guerra de 1914/18.

Ocupou-se de muitas

tarefas administrativas para as quais, geralmente, se recebe mais críticas do que elogios e cuja importância normalmente é mal apreciada.

Após a morte do M.: Il.: Ir.: Georges Martin, o Ir.: Piron tornou-se vice-presidente da Ordem, enquanto a M.: Il.: Ira.: Marie Bonneval se encontrava na presidência.

Aquando da morte da M.: Il.: Ira.: Marie Bonneval, o Supremo Conselho escolheu o M.: Il.: Ir.: Piron para seu presidente em 16 de Fevereiro de 1919.

Organizou a primeira Convenção Internacional, em 1921, que desenvolveu uma Constituição consistente para todas as Jurisdições.

Presidiu a Ordem de 1920 a 1928.

Conseguiu ficar acima de todas as diferenças respeitando-as e sabendo que a imensa

variedade de opiniões é uma fonte de riqueza e de progresso para a humanidade.

Aquando da criação da Federação Francesa, em 1 de Novembro de 1921, foi eleito como Presidente do Conselho Nacional, onde permaneceu por 6 anos, tendo organizado a primeira Convenção Nacional dessa Federação em 1922.

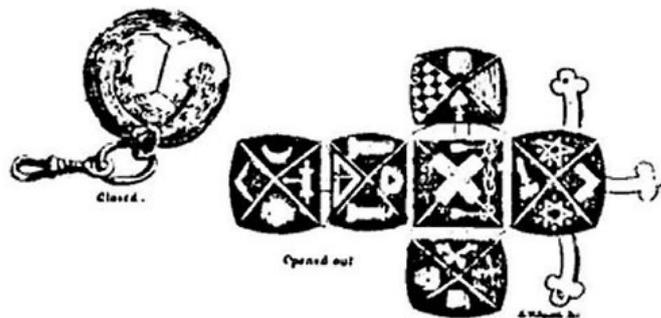
A sua afiliação ao Grande Oriente de França em 1921, facilitou o reconhecimento do Direito Humano por esta Obediência.

Fonte site da Federação Francesa e Boletim Internacional nº32

Arte Maçónica - *Globo Dourado e Cruz para corrente*



Este Globo de Ouro e Cruz para corrente representa o auge do projeto geométrico de artesanato de jóias maçónicas. Na sua posição fechada, que se parece muito com uma "Bola de Voto" que se pode usar durante as votações maçónicas. No entanto, através de um engenhoso sistema de dobradiças, que são imperceptíveis a partir do exterior, pode ser aberta para fora em forma de uma cruz. Cada secção apresenta-se em forma piramidal com uma base esférica. A base é ouro, mas as pirâmides são oxidadas de prata, quase negra. Os emblemas são gravados em prata pura, resultando em branco. O artigo quando é vendido, é acompanhado da explicação de todo o simbolismo, tal como transcrevemos abaixo. Note-se que as explicações abaixo são francamente cristãs e, portanto, não aplicáveis a todos os sistemas da Maçonaria. Elas seriam, no entanto, perfeitamente válidas nas jurisdições da Grande Loja Nacional, ou na Loja-Mãe dos Três Globos. Estes globos tornaram-se muito procurados e isso tornou a sua aquisição muito dispendiosa. Muitas das primeiras peças eram de fabrico inglês e novas reproduções estão actualmente disponíveis.



Primeira fila (a ser lida do Ocidente para o Oriente): "A Concepção de Deus"

1º quadrado: Compassos - A onipotência de Deus é visível em toda a parte.
Sol e Lua - O céu manifesta a Sua glória, um dia declara que ele seja outro.
Fio-de-prumo - O seu poder vem do alto para toda a Terra

2º quadrado: Nível - e espalha-se pela superfície do mundo.
Duas Colunas - A Sua obra nasce e dispõe-se
Delta - para nos mostrar que existe uma existência divina.

3º quadrado: Cruz e Borda Dentada - A primeira e verdadeira percepção Dele chegou-nos através de Cristo.

4º quadrado: Alavanca - Através dele aprendemos o governo adequado da moral, assim como do mundo físico.
Estrela Flamejante - Assim, ele surge como o Criador paternal,
Estrela Hexagonal - como o misericordioso, beneficente, preservador do mundo,
Esquadro - e como o eterno, o Deus Todo-Justo.

Segunda fila (a ser lida do Norte para o Sul): "O Caminho das Trevas à Luz"

1º quadrado: Pedra Bruta - O homem natural que, sendo ignorante, tem que aprender pelo espírito de Deus,
Pavimento Mosaico - mas ainda é Seu filho, capaz de se desenvolver através da luz divina que habita dentro dele.

Sete Degraus - Pela paciente perseverança em fazer o bem, e assim enobrecer-se
Trolha - ele purifica e refina o seu coração segundo a vontade do Grande Arquitecto.

2º quadrado: Cruz e Borda Dentada - O verdadeiro Professor do verdadeiro caminho da vida é o Mestre de Nazaré,

3º quadrado: Caveira e Ossos - aquele que demonstrou por preceito e exemplo, que podemos, enquanto aqui na terra, separar o terreno do celestial,
Acácia - e aquele que trouxe a vida
Pedra Polida - e existência eterna a tudo.

Do punho da Irmã... Maria de Fátima Pires

Saudade

Eu deixei a minha infância,
Há quanto tempo, meu Deus,
Nos montes de Portugal
Onde rescende o tomilho
E florescem a urze e a rosa,
Onde há nascentes de cristal.

E onde a raposa se esconde
Da luz do Sol;
Lá onde, em noites de luar
Se ouve o rouxinol;

Onde cantam rios e fontes
Que correm, como eu corri para o mar;
E onde o amor, tem mais calor
Mesmo em frios horizontes.

Eu deixei a minha infância
E a beleza que vivi;
Abalei para a distância
Mas esses montes, essas fontes,
Esses rios e horizontes
Vivem comigo aqui.

Maria de Fátima Pires



A Irmã Maria de Fátima Pires apresenta-nos um poema da sua autoria, escrito enquanto residia no estrangeiro e sentia a saudade da sua terra, do nosso país.

Poesia Iniciática

Ode a São João

*Mas desçamos à terra,
Que, por enquanto, o céu aterra,
Porque antes disso mete à morte.
Há muita coisa desconhecida
Na tua vida.
Tens muita sorte
Em ninguém saber da partida
Que em mil setecentos e dezassete
Tu fizeste à Igreja constituída.
Estás, eu bem sei, cansado
Com o que a igreja se intromete
Com tua vida e teu divino fado.*

*(E) foi então que para te vingar
E à maneira de santo, os arreliar,
Desceste mansamente à terra
Perfeitamente disfarçado
E fizeste entre os homens de razão
Um milagre assinado,
Mas cuja assinatura se erra*

*Quando em teu dia, São João de Verão,
Fundaste a Grande Loja de Inglaterra.
Isto agora é que é bom,
Se bem que vagamente rocambólico,
Eu a julgar-te até católico
E tu sais-me maçom.*

Fernando Pessoa



Preceito Maçónico

“Não julgues ao de leve as acções dos outros; louva pouco e censura ainda menos; lembra-te de que para bem julgar os homens é preciso sondar as consciências e perscrutar as intenções.”

Editora de Publicação:

Fátima Pires

Grupo de Publicação:

Ricardo Freitas - R.: L.: Fraternidade

Hugo Gomes - R.: L.: Gaia

Colaboração:

Fernanda Teixeira

Maria João Figueira

Nair Cardoso

Contacto para sugestões e colaborações:

boletimfederacaodh@gmail.com

Na Capa:

A Trolha e o Malhete. São dois símbolos maçónicos utilizados em diferentes etapas da construção. O Malhete é usado para o desbaste da pedra, fase primeira da obra, e a Trolha é um dos últimos instrumentos a usar pelo pedreiro, já quando o edifício está concluído e é necessário cobrir as paredes do Templo com uma camada de argamassa. No entanto, podemos conjugar simbolicamente estes dois instrumentos: o Malhete, a força da vontade, e a Trolha, o instrumento de quem pretenda espalhar a fraternidade que nos una.

É esse o objectivo deste Boletim Informativo: ser uma força da vontade e do trabalho de todos os Irmãos e Irmãs, transformando-se numa ferramenta de aproximação e da consolidação da fraternidade entre todos nós.

RF

**A ORDEM MAÇÓNICA MISTA INTERNACIONAL
“LE DROIT HUMAIN”
EM PORTUGAL**

A Ordem Maçónica Mista Internacional LE DROIT HUMAIN teve duas fases da sua existência em Portugal.

A primeira fase histórica na 1ª República foi liderada pela Dra. Adelaide Cabete, insigne lutadora pela causa da Igualdade entre o Homem e a Mulher, Venerável Mestre de uma Loja feminina, a Loja Humanidade, dentro da então estrutura do GOLU. Retirou-se do mesmo, ao ser-lhe exigido que ficasse mas como Loja de Adopção, isto é, sem os plenos direitos que antes detinha em igualdade com as Lojas masculinas, e pediu a admissão na nossa Ordem.

Após a admissão, criou outras Lojas dando assim origem à Jurisdição Portuguesa de que foi Presidente.

Após a Revolução de 28 de Maio de 1926, com a instauração do Regime ditatorial do Estado Novo o Direito Humano desapareceu em Portugal.

Em 1980 um grupo de profanos de Lisboa foi iniciado e constituiu uma nova Loja a que deu o nome de "Humanidade" em homenagem à criada em 1923, dando início a um novo ciclo.

Em 1983 foi criada no Porto a Loja "Fraternidade".

Em 1984 a Loja "Athamor" em Lisboa.

Em 2000 a Loja "Liberalitas" em Évora.

Em 2002 a Loja "União" em Alcobaça.

Em 2003 a Loja "Gaia" em Vila Nova de Gaia e a Loja "Adelaide Cabete" em Braga.

E em 2011 a Loja "Estrela da Manhã" em Aveiro

Existem, ainda três ateliers de Altos Graus: uma Loja de Perfeição "Sete Colinas", um Capítulo "Rosa Lusitana" e um Areópago "Porto do Graal".

